



NOVOS NEGÓCIOS AQUECEM MERCADO

Oportunidades na iniciativa privada e no setor público dão fôlego à economia de Itabira, São Gonçalo do Rio Abaixo, João Monlevade, Barão de Cocais e Conceição
03 a 07



Mart Minas
inaugurado em
agosto em Itabira
Foto Igor Procópio



Confiança em Itabira é a base para os novos investimentos

Eugênio Müller, empresário e diretor da Associação Comercial, Industrial de Serviços e Agropecuária de Itabira (Acita)

escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio;

- Há a retomada do investimento público, com destaque para obras públicas de infraestrutura e saneamento, além do complexo da Unifei.

Um dos mais importantes impactos positivos da abertura de novos empreendimentos é o saldo do emprego formal divulgado pelo Ministério do Trabalho. Por este índice, Itabira é um dos 15 municípios de Minas Gerais que mais geraram empregos neste ano: entre os meses de janeiro e agosto de 2019 a cidade teve 1.319 contratações.

Além dos empregos, há uma significativa geração de riquezas, aumento na arrecadação de impostos e tributos e maior circulação do dinheiro no município pelo fortalecimento da economia local. Outro impacto importante está no ganho de competitividade, visto que uma maior oferta de produtos e serviços acirra a concorrência e eleva os padrões de qualidade. Sob o ponto de vista regional, Itabira fir-

ma-se cada vez mais como cidade polo, sendo referência para a população dos municípios vizinhos em vários setores.

O maior ganho que Itabira está obtendo é a retomada da confiança na cidade. Confiança é um dos fatores mais importantes para gerar desenvolvimento em qualquer território e, neste ponto, Itabira está avançando com vigor. Itabira vive uma realidade de grandes desafios, especialmente fundamentados na urgente necessidade de se emancipar da dependência quase exclusiva da monoatividade minerária. O que se vê na cidade atualmente é um forte movimento de empreendedores, lideranças e empresas acreditando, confiando e investindo no município.

“ A duplicação da BR-381 é um fator que facilitará a ampliação do número de empresas instaladas na região. ”

Desenvolvimento passa pela cooperação e associativismo

Cássio Barros, presidente da Acimon (Associação Comercial e Industrial de João Monlevade)

gião ainda mais forte no Estado. No caso de João Monlevade, ainda não conseguimos atrair tantas empresas e indústrias como esperado. Mesmo tendo uma usina de padrão internacional como a ArcelorMittal, nos falta um espaço propício à instalação de novos empreendimentos (distrito industrial).

A Acimon, desenvolvimentista que é, apresentou um documento com ações sugeridas pela entidade e instituições parceiras que poderiam ser inseridas em planos de governos dos candidatos ao Poder Executivo, em 2012, mas infelizmente sem implementação. É urgente que o município reencontre o caminho do desenvolvimento, e ele passa pela cooperação e associativismo, sendo necessário investimento no referido distrito industrial, assim como na criação de atrativos para que outras empresas voltem seus olhares e investimentos para João Monlevade.

A Acimon sempre primou pelo desenvolvimento sustentável e respon-

sável. Por isso, tem buscado apresentar propostas concretas e se colocando como parceira em suas execuções. A duplicação da BR-381 é outro fator que facilitará a ampliação do número de empresas instaladas na região.

Portanto, a Acimon e as demais associações comerciais – integrantes do Plano Regional de Desenvolvimento – têm se empenhado em acompanhar as obras. E sempre questionando o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). Diversas reuniões foram feitas com os responsáveis pelo órgão, e outras inúmeras serão necessárias para que as nossas estradas estejam à altura da grandeza da nossa região.

“ A duplicação da BR-381 é um fator que facilitará a ampliação do número de empresas instaladas na região. ”

EDITORIAL

Novos empreendimentos mostram que há vida fora da mineração

Os trágicos acontecimentos em Mariana e Brumadinho envolvendo barragens de rejeitos colocaram em evidência, mais do que nunca, a necessidade de os municípios mineradores acelerarem o processo de diversificação de suas matrizes econômicas. Não apenas pela insegurança que esse tipo de atividade traz para as comunidades. Ou ainda pela degradação ambiental, social e urbana que provoca.

As tragédias desnudaram a finitude das minas e escancararam o temor do que virá no cenário pós-exaustão. No caso de Itabira, a diversificação econômica se tornou assunto obrigatório em qualquer evento público ou privado. É uma preocupação que acompanha o itabirano desde o raiar do dia. O que será da cidade daqui oito anos, quando a produção de minério der os últimos suspiros? Sem vagões para encher de minério, do que viverá a cidade drummondiana? De onde virão os empregos? O que será feito das megaestruturas que hoje cercam a cidade-berço da mineração no Brasil?

Como se vê, o momento é propício mais a perguntas que respostas. Estas ainda não existem para muitas das dúvidas surgidas pós-Mariana e pós-Brumadinho. No caso de Itabira, reforçadas pelo famoso relatório da Vale, emitido dois anos atrás, onde era confirmada a exaustão das minas para 2028. Uma particularidade de Itabira, assim como o soar das sirenes da Barragem Sul Superior da Mina do Gongo Soco, em fevereiro, é uma particularidade para Barão de Cocais. São Gonçalo do Rio Abaixo, Conceição do Mato Dentro, Santa Bárbara... cada cidade tem sua história revisitada após a chegada da mineração em larga escala.

Todas estão atentas ao momento de Itabira, que é um case vivo do que pode vir a ocorrer em uma economia sem minério de ferro na sua composição. Mesmo cidades que não vivem diretamente da extração mineral, como João Monlevade ou Caeté, estão com radares voltados a Itabira, centro nervoso da experiência pós-mineração. Esta edição do Cidades Mineradoras explora as diversas iniciativas empreendedoras que têm surgido em Itabira e região fora do mundo da mineração.

São empreendimentos em variados ramos, como o varejo (supermercados e hipermercados), saúde (clínicas especializadas), educação (idiomas, profissionalizantes e ensino superior), comércio e serviços em geral (lojas de roupas, drogarias e iniciativas localizadas) e, ainda a construção civil (loteamentos e conjuntos habitacionais). É uma ponta apenas do desafio imposto rumo à diversificação econômica, mas tem sinalizado o caminho.

Não é só impressão: dados oficiais mostram economia em crescimento em Itabira

Desenvolvimento Com data para a exploração de minério acabar: 2028, restam nove anos para que as autoridades locais, políticas e empresariais alcancem a tão sonhada diversificação e estimulem o crescimento de outros setores; mas números recentes são animadores

Cidade do minério de ferro, Itabira tem uma importante data para nortear todas as suas próximas ações em busca do desenvolvimento econômico. Maior empregadora da cidade e principal geradora de riquezas, a Vale já avisou, mais de uma vez, que suas minas no município chegam ao fim em 2028. Restam nove anos para que as autoridades locais, políticas e empresariais alcancem a tão sonhada diversificação e estimulem o cresci-

mento de outros setores.

Nos últimos meses, informações de investimentos chamaram a atenção dos itabiranos. Grandes redes, especialmente na área supermercadista, anunciaram que chegariam ao município com números expressivos. Gigantes como o Mart Minas, Villefort e Epa são realidade na cidade. No setor da construção civil, empreendimentos públicos e privados também ganharam os noticiários. A impressão de

reaquecimento da economia ficou nítida, e isso é comprovado por dados oficiais.

EMPREGOS

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), mantido pelo Governo Federal, mostra que, entre janeiro e agosto deste ano, foram criados 1.313 novos postos de trabalho em Itabira. A diferença é de 280% para o mesmo período no ano anterior, quando o

saldo positivo foi de 345. E mais: é o melhor resultado para esse recorte temporal desde 2012, quando o município vivia o auge do boom da mineração.

Em 2012, nos primeiros oito meses do ano, Itabira havia criado 3.745 novas vagas de emprego. Desde então, com a crise que atingiu fortemente o setor extrativista mineral, a cidade viu encolher sua economia, com as demissões sempre superando as contratações. Ce-

nário que só se reverteu no ano passado e que ganhou novo fôlego em 2019.

1.313
novos postos de trabalho em Itabira. A diferença é de 280% para o mesmo período no ano anterior, quando o saldo positivo foi de 345.

Reprodução Youtube Adrone



Distrito Industrial de Itabira será impactado positivamente com o futuro Parque Científico Tecnológico

Prefeitura foca em Parque Científico Tecnológico

Itabira possui hoje 9.248 empresas registradas, segundo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico. A pasta trabalha para tornar este número mais robusto, com criação de novas áreas para instalação de empreendimentos. A própria Prefeitura irá gerar 400 novos empregos com a realização de concurso público. As inscrições começam em dezembro.

Mas a meta principal é o desenvolvimento de um Parque Científico Tecnológico, impulsionado pelo campus local da Universidade Federal de Itajubá (Unifei). O projeto já existe e depende de verba para sair do papel.

O Distrito Industrial de Itabira atualmente abriga 44 empresas. Ainda há empreendimentos instalados no distrito (11) e na incubadora (6) do bairro Fênix. Esses três locais são responsáveis pela geração de 2.521 empregos diretos, segundo a secretaria responsável. Somente nos últimos dois anos, com novas regras de concessões adotadas pelo governo atual, pelo menos 15 novas áreas foram ocupadas nos dois distritos industriais.

400
novos empregos serão gerados pela Prefeitura de Itabira, que anunciou a realização de concurso. As inscrições começam em dezembro

Construção civil é o setor que mais contrata

O setor que puxa para cima o número de admissões em Itabira é a construção civil. Avenidas e apartamentos populares construídos pela administração municipal e empreendimentos da iniciativa privada geraram 535 novos postos de trabalho na cidade.

Serviços, com 433 vagas criadas, e Indústria e Transformação, com 332, aparecem logo

em seguida, de acordo com o Caged. Até mesmo o Comércio, que sofreu nos últimos anos com a diminuição do poder de compra do itabirano, contratou mais do que demitiu até aqui em 2019: saldo positivo de 29 vagas.

O governo municipal avalia que a confiança dos investidores está relacionada a esforços para que a diversificação econômica aconteça. “A cidade

vive um novo momento. Todas as ações buscam transformar o município em uma nova Itabira. Essas ações da iniciativa privada não acontecem por acaso. O empresário faz estudos, eles sabem onde estão investindo e o que estão fazendo. Itabira não vai parar, mesmo que chegue ao fim a mineração”, afirmou a Prefeitura, por meio de sua Assessoria de Comunicação.

Foto PMI



Construção de imóveis residenciais em Itabira; setor é o que mais aquece a economia

“Cenário positivo do comércio é notório”, diz Acita

O empresário e diretor da Associação Comercial, Industrial de Serviços e Agropecuária de Itabira (Acita), Eugênio Müller, diz que o cenário positivo para o comércio é notório desde 2018, com a abertura de novas empresas, de pequeno e grande porte, além da chegada de grupos robustos, como MartMinas, VilleFort e Epa.

“Todos os municípios mineradores têm características comuns em relação à grande dependência da monoatividade econômica predominante, o que marca significativamente a comunidade local. Em Itabira há uma nova economia nascendo, com empreendimentos que não fazem parte da cadeia produtiva da mineração, especialmente nos setores de comércio e serviços”, afirma Eugênio Müller

SAÚDE E EDUCAÇÃO

Ainda, o diretor da Acita Itabira destaca que o contexto de investimentos em Itabira também ganhou forças nos segmentos da educação e saúde, com a chegada das novas faculdades e do Centro Oncológico do Hospital Nossa Senhora das Dores.

Para Eugênio Müller, os ativos culturais e naturais em abundância e a grande extensão territorial rural, com aptidão agropecuária, também enriquecem as possibilidades de crescimento, “Nosso ecossistema de inovação é referência e somos detentores de um diferencial competitivo único no mundo como terra natal de Carlos Drummond de Andrade”, diz.

EXPEDIENTE

DeFato

Diretor Geral

Thiago Jacques
thiago@defatoonline.com.br

Diretor de Jornalismo

João Sampaio
joaosampaio@defatoonline.com.br

Editora Geral

Regiane Marques
regiane@defatoonline.com.br

Redação

Rodrigo Andrade (Editor Adjunto)
Anna Gonçalves
Carol Vieira
Thamires Lopes
Cintia Araújo

Gerente Comercial

Marcelo Eieto
marcelo@defatoonline.com.br

Gerente de Produção

Marina Colombo
opec@defatoonline.com.br

Gerente de Marketing

Bruno Rodrigues
bruno@defatoonline.com.br

Assistente Financeiro

Karine Mota
financeiro@defatoonline.com.br

Economia e a história de João Monlevade estão atreladas à atividade de siderurgia

Desenvolvimento A cidade cresceu junto com a ArcelorMittal e hoje tem o título de capital mundial do fio máquina graças à qualidade do aço produzido no município; atividade é favorecida pela abundância de matéria-prima: o minério de ferro extraído da Mina do Andrade

As histórias de João Monlevade e da ArcelorMittal Monlevade mais que se confundem, se complementam. A siderúrgica teve início a partir da chegada do patrono da cidade, Jean Antoine Felix Dissandes de Monlevade, engenheiro vindo da França, e que construiu a primeira forja catalã. Inclusive, a Fazenda Solar, residência do engenheiro na cidade, hoje é preservada pela ArcelorMitt-

tal Monlevade, com móveis e utensílios usados à época pela família Monlevade.

Mais de cinco décadas depois, a história da cidade vem sendo construída também através do aço. A Arcelor-Mittal mantém investimentos na usina local, e a consolida como estratégica para a empresa. Com os recém-completados 84 anos, a siderúrgica destaca a qualidade do aço

produzido em João Monlevade, tanto que o município recebeu o título de capital mundial do fio máquina, principal produto produzido na planta monlevadense.

É por meio do fio máquina que são desenvolvidos produtos cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, como a lâ de aço e pneus automobilísticos. A empresa fomenta fortemente o transporte na-

cional, ferroviário e rodoviário, para o despacho de seus produtos.

MATÉRIA-PRIMA

Outro diferencial que garante movimentações de investimento em João Monlevade pela siderúrgica é a matéria prima utilizada para a produção do aço. O minério de ferro é extraído da Mina do Andrade, localizada em Bela Vista

de Minas, município vizinho a Monlevade. A mina chegou a ser operada pela mineradora Vale, mas hoje é de responsabilidade da ArcelorMittal Mineração. As duas operações, mineração e siderurgia, movimentam a economia regional por meio da geração de impostos, compra de materiais e serviços com fornecedores locais e o próprio impacto no comércio local.



Hiper Comercial Monlevade abriu nova unidade no município, que tem também o comércio como forte motor da economia

Comércio intenso e em expansão

O comércio em João Monlevade também fomenta o desenvolvimento local. Tanto que grandes empresas e redes de lojas vêm investindo no município. A Farmácia Indiana é uma delas. O grupo, que tem uma unidade em Itabira, já abriu duas em Monlevade e prepara-se para abrir a terceira loja, que é a de número 110 da rede.

Outro grande do comércio que também se prepara para inaugurar o terceiro empreendimento local é o Grupo Comercial Monlevade. A empresa iniciou-se em 1977, como uma pequena mercearia de 19.000 m². Já em 2005, o grupo inaugurou a segunda loja, o Hiper Comercial Monlevade. Hoje, com uma área total de 8.360 m², o Hiper ultrapassa padrões de grandes redes de supermercado. Agora, com mais uma loja que será inaugurada ainda este ano, a empresa já trabalha com processo seletivo para novos contratados. A primeira seletiva teve participação de mais de 1.000 pessoas.

"Somos uma empresa que busca sempre estar em constante desenvolvimento. A terceira loja que está para ser inaugurada no fim deste ano vem para satisfazer as necessidades dos nossos clientes, seguindo nossos padrões de qualidade, atendimento e conforto, mantendo assim firme a relação de confiança entre os donos da empresa e seus clientes", declarou Marcelo Bicalho, sócio e um dos fundadores do Super e Hiper Comercial Monlevade.



Evento de lançamento do programa Campo Fértil + Leite em agosto

Turismo gastronômico em alta

Outra ação recente e que ganhou grande destaque foi o 1º Festival Gastronômico, em julho deste ano. Desenvolvido em parceria com a curadoria da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o festival não teve apenas viés econômico, mas o resgate das raízes culturais e culinárias da cidade. Segundo Laura Cota, professora da universidade, o trabalho mostrou que a mineração é a ponta do iceberg, mas que o

São Gonçalo incentiva o empreendedorismo rural

São Gonçalo do Rio Abaixo é destaque nacional por sua atividade minerária. O município tem em seu território a Mina Brucutu, da empresa Vale, a segunda maior em minério de ferro no Brasil e a maior de Minas. Contudo, a diversificação econômica é uma meta, já que o minério um dia acaba.

A Prefeitura investe em programas de geração de emprego e renda. Um deles é o Campo Fértil + Leite, voltado ao empreendedorismo rural. Por meio desse programa, a Prefeitura realizará a doação de embriões de prenhez de raça Girolando a cada produtor cadastrado na cidade. Desta forma, será garantido um gado de qualidade, geneticamente melhorado, e com maior capacidade de produção de leite.

"Queremos incentivar a produção de leite de cada produtor. O empreendedorismo rural já

existia em São Gonçalo do Rio Abaixo muito antes da mineração. Então que busquemos fomentar ainda mais essa área", destacou o prefeito Antônio Carlos Bicalho Noronha (PDT).

EXPECTATIVA

A empoção do Executivo é refletida junto aos produtores. Segundo eles, a expectativa é de aumento de até 100% da produção de leite atual. Marciano Dias Lacerda que o diga. Ele herdou o negócio do pai, que sempre sonhou em melhorar a genética de produção do seu rebanho. E sua filha, Isadora Lacerda, de 7 anos quer dar continuidade ao negócio da família. "Agora, mais do que nunca, será possível. Se hoje tiro 80 litros de leite por dia, com esse programa, o céu é o limite. Minha filha verá que dá lucro e vai continuar com os negócios", vibrou o produtor.

Barão de Cocais vê geração de empregos como o início da superação da crise gerada por barragem

Desenvolvimento Após dez anos do último concurso, prefeitura abre edital com mais de 150 vagas; já Vale faz contratações para obra



Praça de Barão de Cocais; prefeitura fará concurso para 158 vagas

Obras emergenciais geram cerca de 400 vagas

Além das vagas para o concurso, as obras preventivas da Vale no município já geraram cerca de 400 empregos de forma direta e indireta.

"Com relação às vagas geradas pelas obras da mineradora Vale na região do Gongo Soco, toda oportunidade de trabalho para os cocaienses deve ser

celebrada. Não podemos nos esquecer, contudo, de todo o impacto causado e de tudo que ainda precisa ser feito pela empresa à população cocaiense", diz o prefeito Décio dos Santos.

As ações da mineradora para conter a barragem em caso de colapso da estrutura são a construção de uma con-

tenção de concreto de 36 metros de altura, 13,5 metros de largura e 306 metros de comprimento, duas barreiras com telas metálicas já foram construídas com a função de reduzir a velocidade da lama. A maior delas tem 57 m de comprimento. Também foi feita uma barreira com 1.005 blocos.



Contenção de concreto é a principal obra da Vale em Barão

CUIDADO 
que está nos
mínimos detalhes.
Até mesmo neste título.

Ser atendido por alguém apaixonado pela profissão faz toda diferença. E é por causa de médicos assim que milhares de pacientes conseguem superar desafios de uma forma mais segura. Parabéns pelo seu dia.

18 de outubro. Feliz Dia do Médico.

CUIDAR DE VOCÊ, ESSE É O PLANO.



ANS - nº 335517

“Nossa missão é ser exemplo de economia balanceada”

Entrevista Prefeito de São Gonçalo do Rio Abaixo, Antônio Carlos, fala sobre o trabalho de diversificar a economia e prospectar negócios para a cidade ainda durante os primeiros passos da mineração; município é sede da maior mina da Vale em Minas: a Brucutu

Diversificação econômica. Expressão cada vez mais comum em municípios mineradores, resume um conjunto de atividades que busca tornar o local mais independente das cifras geradas pela atividade extrativista. Embora bastante almejada, alcançar essa emancipação não é tarefa fácil. As riquezas produzidas pela mineração, muitas vezes, fazem acomodar as autoridades, que só despertam para a diversificação quando a atividade está prestes a acabar. É o erro que São Gonçalo do Rio Abaixo não quer cometer. Sede da gigantesca mina de Brucutu, da Vale, o município busca diversificar desde já sua economia. De acordo com o prefeito Antônio Carlos Noronha Bicalho (PDT), a cidade tem a missão de ser um exemplo positivo nessa busca por uma economia balanceada. Na entrevista a seguir, ele conta como tem se aproximado desta meta. Confira!

Recentemente, em evento da Amig, o diretor do Indi apontou São Gonçalo do Rio Abaixo como o melhor exemplo de cidade mineradora que cuida de sua diversificação. O que tem sido feito para que o município seja lembrado dessa maneira?

Acredito que seja devido aos investimentos que são feitos no município com os recursos oriundos dos royalties e à nossa busca incessante por atração de empresas para os nossos distritos industriais. Estamos sempre participando de reuniões com órgãos como o Indi, a Fieng, a Codemig, entre outros, para apresentar as potencialidades de São Gonçalo e prospectar negócios para a nossa cidade.

São Gonçalo é uma cidade com mineração ainda relativamente recente e tem como vizinha Itabira, município com mais de 70 anos de extração mineral. Quais os exemplos São Gonçalo pode tirar do histórico de Itabira?

Itabira foi o berço da mineração no Brasil e observando o caminho trilhado pela cidade temos que atentar para o futuro do nosso município. A principal lição que nossa vizinha nos dá é justamente a importância da diversificação econômica, pois como sabemos minério tem só uma safra.

Já são dez as empresas instaladas no Distrito Industrial de São Gonçalo do Rio Abaixo, com atividades variadas.



Antônio Carlos, prefeito de São Gonçalo do Rio Abaixo

Sobre essa diversidade de ramos, é uma intenção do município que seja assim? A Prefeitura tem um planejamento estabelecido dos rumos que quer seguir? Há um plano diretor para essa diversificação?

Na verdade são 13 empresas instaladas, sendo dez no Distrito I e três no Distrito II e temos ainda mais sete empresas em fase de implantação. A nossa intenção é sim diversificar os ramos de atividades das empresas instaladas para desvincular a economia da atividade minerária e também para abrir o leque de oportunidades para o são-gonçalense. Estamos trabalhamos um plano de desenvolvimento que vai nortear os melhores investimentos para o município.

“Itabira foi o berço da mineração no Brasil e observando o caminho trilhado pela cidade temos que atentar para o futuro do nosso município. A principal lição que nossa vizinha nos dá é justamente a importância da diversificação econômica, pois como sabemos minério tem só uma safra.”

Mesmo com todo trabalho que é feito em prol da diversificação, São Gonçalo sofreu um baque muito forte com a paralisação de Brucutu. Na avaliação do senhor, quando o município estará totalmente preparado para prosperar sem a mineração?

“A localização privilegiada da cidade é com certeza um diferencial que vai facilitar seu desenvolvimento. A duplicação da BR-381 também beneficiará o município. Atentos a essas possibilidades estamos preparando nossa cidade para crescer.”

Estamos trabalhando para que muito em breve São Gonçalo consiga crescer independente da mineração. A localização privilegiada da cidade é com certeza um diferencial que vai facilitar seu desenvolvimento. A duplicação da BR-381 também beneficiará o município. Atentos a essas possibilidades estamos preparando nossa cidade para crescer. Investimos em amplas avenidas e na construção do novo trevo de acesso ao município – que permitirá a entrada e a saída de máquinas pesadas para atender os distritos. Temos também buscado know how de entidades conceituadas em captação de investimentos e estamos sempre investindo em nossos distritos industriais para torná-los mais atrativos.

Muito se tem falado em “nova mineração” após as recentes tragédias envolvendo barragens. A Amig tem insistido que as empresas do setor precisam dialogar mais com as prefeituras e comunidades. Como o senhor enxerga essa relação atualmente? Mudou algo

ou ainda está no mesmo patamar?

Depois desses últimos acontecimentos, percebo, sim, a intenção da empresa em estreitar os laços com os municípios, tanto é que temos participado mensalmente de reuniões com representantes da mineradora junto à Amig.

O senhor está no segundo mandato e obrigatoriamente tem que deixar a Prefeitura ao fim do ano que vem. Que balanço faz até agora de sua gestão e como pretende deixar São Gonçalo do Rio Abaixo em 31 de dezembro de 2020?

Começamos um ano de 2017 com muitas dificuldades, com os reflexos da queda de ICMS e dos royalties devido à crise da mineração ocorrida nos anos de 2015/2016. No final de 2017 conseguimos a mudança da alíquota da Cfem, mas num primeiro momento São Gonçalo não foi contemplado porque a Mina de Brucutu estava passando por manutenções e a produção caiu um pouco. Ao final de 2018 tivemos uma recuperação da economia e no ano de 2019, apesar de todos os impasses que passamos com o fechamento da Mina de Brucutu, nossa situação melhorou, reflexo também de todo planejamento que fizemos em 2017 e início de 2018. Tenho certeza que temos tentado fazer o máximo para deixar uma cidade preparada para o desenvolvimento. Hoje São Gonçalo está sendo vista pelo Estado e pelo Brasil como exemplo de cidade promissora, tenho visto isso nas visitas a alguns órgãos do Estado, entidades e algumas grandes empresas. Em 2020 teremos várias realizações e novidades. Meu compromisso é tentar fazer o melhor para deixar o município cada dia mais como exemplo. Sempre pensando na linha de pregar o bem sem olhar a quem, mas pensando sempre no desenvolvimento das futuras gerações são-gonçalenses.

“Meu compromisso é tentar fazer o melhor para deixar o município cada dia mais como exemplo. Sempre pensando na linha de pregar o bem sem olhar a quem, mas pensando sempre no desenvolvimento das futuras gerações são-gonçalenses.”

Foto PMSGRA

Convênio para concluir o tão sonhado asfalto da MG-10 é assinado em Conceição do Mato Dentro

Desenvolvimento Serão investidos aproximadamente R\$ 55 milhões para a pavimentação asfáltica de 26,5 km entre o município e o Serro

Foto Anglo American

Conceição do Mato Dentro teve uma grande conquista neste mês de outubro com a assinatura do convênio para o asfaltamento do trecho de terra da MG-010, entre o município e Serro. Com a obra, todo o Caminho dos Diamantes, da Estrada da Real, estará asfaltada. “Essa obra vai trazer desenvolvimento. Será a espinha dorsal não só de Conceição como de toda a região”, disse o prefeito de Conceição, Zé Fernando.

Serão investidos aproximadamente R\$ 55 milhões para a pavimentação asfáltica de 26,5 quilômetros. O convênio foi firmado entre o Governo de Minas Gerais e a mineradora Anglo American. O trecho da rodovia entre Conceição do Mato Dentro e Serro tem 48 quilômetros. Há alguns anos, em um outro convênio também envolvendo a Anglo American, foram pavimentados 23,8 quilômetros de trecho

como forma de compensação ambiental pela implantação do projeto do mineroduto Minas-Rio. O acordo assinado agora tem o objetivo de finalizar as obras dos 24,6 km restantes.

“Esse compromisso se soma a diversas obras de infraestrutura realizadas pela Anglo American na região, reafirmando nosso propósito de reimaginar a mineração para melhorar a vida das pessoas e reforçando nossa parceria e a atuação integrada com o Estado e os municípios da região”, disse Wilfred Bruijn, presidente da Anglo American Brasil.

Já o Estado investirá R\$ 15 milhões. Para o secretário de Estado de Infraestrutura e Mobilidade, Marco Aurélio Barcelos, o convênio representa uma importante obra para a região e um exemplo do trabalho conjunto do Estado com a iniciativa privada em um momento de ajuste orçamentário.



Autoridades presentes na assinatura do convênio para o asfaltamento do trecho de terra da MG-010

Município também conquista ensino superior gratuito

O Polo de Ensino a Distância da Universidade Federal de Viçosa (UFV) inicia as suas atividades no 1º semestre de 2020, em Conceição do Mato Dentro. A instituição vai funcionar em sede própria, que foi construída em uma área à margem da MG-010, a poucos minutos da cidade. O ingresso dos alunos se dará por meio de processo seletivo.

Para a atividade da mineradora da Anglo American em Conceição e região, foram previstas uma série de contrapartidas, e o investimento no ensino superior foi uma delas. Foi a empresa quem construiu e equipou o campus universitário. Já a UFV foi a instituição conveniada para instalar o Polo de Educação a Distância para a oferta de cursos.

CURSOS INICIAIS
• Técnico Pós-Médio em Administração, com duração de 3 semestres; até 100 vaga
• Pós-graduação lato sensu em Administração Pública, duração de 3 semestres; até 80 vagas
• Curso de educação continuada, duração de 12 semanas; até 100 vagas. O 1º será de Cooperativismo e Patrimônio Histórico.

COM FLEXIBILIDADE PARA ESTUDAR,
VOCÊ FICA MAIS PERTO DO SEU SONHO.

PENSANDO EM VOCÊ
A 1ª MENSALIDADE É A PARTIR DE **R\$ 59**

Matricule-se:
📞 (31) 9 8647-4692
📠 Fixo (31) 3831-2001

unopar
ITABIRA

Inova Administração e Meio Ambiente investe em terceirização como solução empresarial

Diversidade Empresa oferece mais de 20 tipos de prestações de serviços para os setores público e privado em Itabira e região

Consolidada no mercado de Itabira e região, a Inova Administração e Meio Ambiente aposta na terceirização como solução empresarial. Oferecendo mais de 20 prestações de serviços diferentes, a empresa é referência no segmento e já possui grades clientes, como Prefeitura de Itabira, PASA e Remo Engenharia.

Contando com a colaboração de 70 funcionários, a Inova Administração e Meio Ambiente é uma empresa especializada na prestação de serviços em diversas áreas, disponibiliza atendimento aos setores públicos e privados,

com foco nas áreas de limpeza, vigilância, operacionais e administrativas, o Grupo Inova mantém sua essência que é a preocupação com o meio ambiente e fornece serviços como consultoria ambiental, licenciamento, topografia e cartografia.

Atuando tanto no setor público e privado, a empresa prioriza o atendimento de qualidade, agilidade no orçamento e preços competitivos com o mercado.

SERVIÇOS OFERECIDOS

A Inova Administração e Meio Ambiente também disponibiliza atendimento para limpeza urbana, jardinagem,

serviços gerais de higienização e faxina, conta também com funcionários especializados para atendimento à clínicas médicas com limpeza e faxina, limpeza e roçada de áreas verdes, copeiros, agentes administrativos, motoristas CNH B e D, pedreiros, carpinteiros, operadores de máquinas leves e pesadas, portaria e vigilância desarmada.

Como novidade, a empresa ainda oferece os serviços administração de condomínios, por meio da Inova Administração e Serviços.

SOLUÇÃO PARA OS CLIENTES

De acordo com os proprietários Kar-

la Costa Moreira Silva e Rogério Amaro da Silva, o Grupo Inova administração tem como principal objetivo criar soluções de trabalho para atender as mais diversas necessidades empresariais, preparando as equipes para executar todas as funções com responsabilidade e comprometimento.

Karla Costa e Rogério Amaro afirmam que os funcionários trabalham devidamente uniformizados e preparados para atender os clientes com gentileza e respeito. Além disso, toda a equipe é registrada conforme a legislação trabalhista vigente no Brasil.

CONTATO

Escritório de Itabira: Travessa Urânio, 236
Vila Amélia, Itabira/MG
Escritório Itambé do Mato Dentro: Rua Lavapes, 361 Itambé do Mato Dentro/MG
E-mail: contato@inovaadministracaolt.com.br
Site: www.inovaadministracaolt.com.br
Telefone: (31) 3835-6305
Celular: (31) 99630-2930



70

funcionários integram o grupo Inova Administração para prestação de serviços diversos, administração de condomínios e consultoria ambiental.

Vale Verde oferece solução para descomissionamento de barragens de mineração

Investimento Empresa investiu em draga de sucção e recalque cujo modelo é inédito no Brasil



Equipamento adquirido pela Vale Verde é solução para dragar materiais em grandes profundidades

As tragédias recentes envolvendo barragens de mineração voltaram os olhos de todo o país para esse tipo de contenção muito comum em cidades onde existe a atividade extrativa mineral. Novas legislações surgiram, as regras ficaram mais rígidas e as empresas do setor anunciaram planos para esvaziar e desativar as estruturas construídas pelo método mais

perigoso. Nesse cenário, um recente investimento feito pela Construtora Vale Verde, em Itabira, surge como uma solução para as companhias que precisam agir rápido para obedecer aos prazos estabelecidos.

De acordo com a Resolução 13/2019, da Agência Nacional de Mineração (ANM), está proibido no Brasil qualquer barragem construída ou alteada pelo método a montante, conside-

rado mais barato e menos seguro por especialistas. Para as estruturas que já existem, foram definidos prazos para o descomissionamento. As datas limites variam entre 2022 e 2027, dependendo do tamanho do barramento.

Uma das etapas do descomissionamento é fazer a sucção dos materiais acumulados pelas barragens, trabalho desempenhado com auxílio de uma draga. O equipamento adquirido pela Vale Verde, trazi-

do da Holanda na última semana, tem modelo inédito para o Brasil. O maquinário tem capacidade para dragar até 2 mil m³ por hora, com alcance de escavação que atinge até 9 metros de profundidade. O sistema ainda tem capacidade para bombear o material para até 4 quilômetros de distância, sem necessidade de um equipamento auxiliar.

"A gente sabe da preocupação que as barragens hoje representam para as comunidades e para as próprias empresas. A Vale Verde fez este investimento e agora domina a tecnologia de dragagem para o descomissionamento dessas estruturas", comenta o diretor da construtora, Hugo Soares.

Em todo Brasil, segundo a ANM, estão instaladas 61 barragens a montante, sendo que 41 delas são em Minas Gerais. Proprietária de nove estru-

ras desse modelo no estado, a mineradora Vale anunciou recentemente um plano de US\$ 1,9 milhão para descomissionar as contenções. Uma delas, o Dique Q2 do Complexo do Pontal, está em Itabira.

Segundo o diretor Hugo Soares, a Vale Verde está preparada e já tem uma equipe com know-how para operar o maquinário adquirido. A empresa tem em seus quadros funcionários experientes na área, com atuações em atividades de dragagens pelo Brasil, como na Usina de Belo Monte, por exemplo. Apesar disso, a intenção da construtora é valorizar a mão de obra local capacitando itabiranos para trabalharem nesse ramo. Por isso mesmo, a direção já providenciou a vinda de técnicos e engenheiros, inclusive da Holanda, para atualizar e qualificar ainda mais os colaboradores.



Equipamento demandou intensa operação de logística para chegar a Itabira

Filipe Augusto

“A gente sabe da preocupação que as barragens hoje representam para as comunidades e para as próprias empresas. A Vale Verde fez este investimento e agora domina a tecnologia de dragagem para o descomissionamento dessas estruturas.”
Hugo Soares
Diretor da Vale Verde



MISSÃO

Defender os direitos dos trabalhadores, pensionistas e aposentados do setor extrativo, a todo instante, a qualquer momento, em todo lugar.

VALORES

Diálogo, resistência e transparência.

VISÃO

Instituição visionária e de referência ao direito coletivo do trabalho. Compromisso permanente do aperfeiçoamento das ações na defesa de seus representados. Não a maior, mas a melhor.

18ª Semana Drummondiana

APRESENTA:



3º

FESTIVAL DRUMMOND

_Festival Literário de Itabira

"Drummond com vida Guimarães Rosa"

25 A 31 DE OUTUBRO

_Literatura

_Palestras

_Gastronomia

_Música

_Teatro



CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA:
WWW.ITABIRA.MG.GOV.BR

PATROCÍNIO:



REALIZAÇÃO:





BOMBOU NA WEB

f @ defatoonline

www.defatoonline.com.br

PM é morto em confronto

Reprodução



Sargento Célio Ferreira foi morto em confronto

João Monlevade O sargento Célio Ferreira, 46 anos, foi morto em confronto com bandidos, no dia de 27 de setembro, em João Monlevade. Célio comandava uma viatura Tático Móvel, foi chamado para uma incursão no bairro São João, quando foi atingido por pelo menos três disparos. Uma guarnição Tático Móvel foi até ao local após informações de que traficantes estariam cobrando uma dívida de drogas de um adolescente, de 15 anos, sob ameaça de morte. No meio policial, o local é conhecido por ser zona quente de criminalidade. Durante a ocorrência, os militares encontraram e prenderam 16 buchas de substância idêntica à maconha, todas embaladas e prontas para a venda. O militar teria sido surpreendido pelos autores que já chegaram atirando. Célio Ferreira foi atingido na barriga, na cabeça e na mão. A morte de Célio causou grande comoção. O governador Romeu Zema divulgou nota de condolências à família do policial.



João Mário e Edinho Karatê vão dirigir o Valério

João Mário de Brito é eleito presidente do Clube Valério

Itabira O advogado João Mário de Brito, 67 anos, é o novo presidente do Valério. Sócio do Dragão há 50 anos, o dirigente assume o posto e terá Edson Taveira "Karatê" como vice no próximo triênio. A eleição ocorreu no dia 7 de outubro, na sede do clube, por aclamação. Todos os 15 conselheiros presentes à reunião votaram favoravelmente. Uma das primeiras medidas da nova gestão, segundo João Mário, será reabrir o clube para os associados. A intenção é que ocorra ainda em novembro. A parte social do Valério está fechada desde julho. Nos próximos dias, a direção dará início a uma reforma na sauna e na área das piscinas.

Incêndios castigam Conceição

Conceição do Mato Dentro enfrentou uma série de incêndios florestais em setembro, que causaram ainda a falta de luz, já que torres da Cemig foram incendiadas. Sem energia, também não havia como bombear a água. Devido à situação, a Prefeitura decretou situação de emergência e cancelou eventos. A cidade, que não possui Corpo de Bombeiros, teve que contar principalmente a com a ação da Defesa Civil para combater as chamas. Mas, quando a situação se agravou muito, uma equipe do Bombeiros foi para o município. Conceição do Mato Dentro tem uma área de 1.720 km², o que corresponde a cinco vezes a área de Belo Horizonte (331,4 km²). A extensa área do município é formada por Unidades de Conservação, com muitas áreas verdes.

Divulgação



Fogo à margem da MG-010 em Conceição do Mato Dentro

Cidade terá Pelotão dos Bombeiros

Enquanto era castigada pelo fogo, Conceição do Mato Dentro conseguiu a boa notícia de instalação de um Pelotão dos Bombeiros. O Protocolo de Intenções será assinado em breve. O anúncio foi feito após uma audiência realizada na Cidade Administrativa, em Belo Horizonte, em que estiveram presentes o prefeito Zé Fernando, o chefe do Estado-Maior dos Bombeiros, coronel Erlon Dias do Nascimento Botelho, o chefe da Defesa Civil Municipal, Marco Antônio Firmino, representantes da Anglo American e os deputados Sávio Souza Cruz e Betinho Pinto Coelho.



Imagem de Nossa Senhora Aparecida no rio São João

Imagem é achada em rio

Barão de Cocais A descoberta de uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, no rio São João, mexeu com a fé dos moradores de Barão de Cocais no dia 22 de setembro. Assim como na história de 1717, quando a imagem da santa apareceu em um rio de São Paulo, a réplica foi encontrada em perfeito estado submersa nas águas do rio em Barão de Cocais. Nossa Senhora Aparecida é a padroeira do Brasil. O dia 12 de outubro se tornou feriado em comemoração à aparição da santa. A moradora do bairro Vila São Geraldo, Rosa Moraes, acompanhou de perto o resgate. "Um amigo, o Carlinhos, comentou que havia avistado uma imagem no rio e insistiu muito no assunto. Acabamos indo até a ponte e encontramos outro vizinho, o Cacá, que decidiu entrar na água para resgatar a imagem. Ficamos emocionados", contou Rosa Moraes.

DIREITO

DIREITO IMOBILIÁRIO: O QUE VOCÊ DEVE SABER



Ao comprar ou vender o imóvel, o interessado adentra no campo do Direito Imobiliário, que rege as relações jurídicas sobre a propriedade imóvel e é uma das áreas que mais sofrem com os impactos da economia. Afinal, quando o mercado está aquecido, as operações imobiliárias são abundantes. Já em um cenário de crise, a compra e venda de imóveis, lançamentos de empreendimentos e até a fusão de empresas são mais raros, diminuindo consideravelmente a demanda.

Normalmente, o Direito Imobiliário é conhecido apenas pelos atos de compra e venda e locação de imóveis, entretanto, vai muito além dessas relações. Devido à baixa intensidade dessas transações na vida cotidiana, tem-se a impressão de que tais atos podem ser realizados sem a intervenção de um especialista na área, para, ao menos, dar orientações.

É exatamente nesse ponto que mora o perigo, já que, normalmente, as pessoas somente procuram o profissional quando já estão enfrentando algum problema.

No Direito Imobiliário, uma área que, via de regra, envolve muitas burocracias e normas específicas, inevitavelmente surgem procedimentos que devem ser conhecidos, ainda que minimamente, senão vejamos:

- **Matrícula:** é a identidade do imóvel que individualiza a propriedade, dando ao imóvel o seu registro. Tem a finalidade de assegurar o direito de propriedade ao seu dono.

- **Contrato de Promessa de Compra e Venda:** está previsto no Código Civil e representa o compromisso preliminar das partes, a fim de assegurar a concretização do negócio no futuro.

- **Due Diligence:** é um procedimento destinado à verificação da segurança jurídica na aquisição de um imóvel, é basicamente uma auditoria realizada pelo advogado a fim de reduzir ou excluir os riscos que envolvem o negócio.

- **Escritura de Compra e Venda:** confere validade, autenticidade, bem como todos os requisitos necessários à regularidade jurídica e modificação da propriedade do bem.

- **Contrato Particular de Compra e Venda:** trata-se de um instrumento particular em que o vendedor se obriga a transferir a propriedade do bem ao comprador, mediante pagamento de uma contraprestação.

- **Imóveis na Planta:** trata-se de um contrato de confiança, e quem assume todo risco é o comprador. Nesse sentido, um cuidado importante ser tomado é verificar a credibilidade das informações fornecidas pela empresa confrontando com o Memorial de Incorporação registrado em cartório antes da venda do imóvel. Todas as empresas são obrigadas a produzir esse documento, no qual constarão todos os itens que integram o projeto.

Ocorre que não são poucas as situações em que os direitos da propriedade estão eivados de complexidades ou informações ocultas. A falta de orientação de quem tem experiência no assunto pode resultar em erros que comprometam o negócio e a maioria desses dessabores pode ser evitada quando há uma assessoria de um advogado com expertise no assunto para direcionar e analisar os contratos, reduzindo riscos e evitando a perda de dinheiro e problemas maiores adiante.

Dra. Karine Castro - OAB/MG 122.710
Advogada, pós-graduada em Direito e Processo do Trabalho, pós-graduada em Direito Notarial, Registral e Imobiliário, MBA em Administração, Finanças e Geração de Valor

NOTÍCIAS DA MINERAÇÃO

Deslocamento de talude em Gongo Soco

O talude localizado na Cava Norte da Mina de Gongo Soco, em Barão de Cocais, tinha se movimentado 36 metros até início da segunda quinzena de setembro. A barragem Sul Superior, que está a uma distância de 1,5 km do paredão, ainda se encontra em nível máximo de alerta de risco de rompimento.

Segundo a Defesa Civil, as informações de movi-

mentação do talude são repassadas diariamente ao órgão pela mineradora Vale. A movimentação do talude foi anunciada pela primeira vez em 14 de maio e causou um alvoroço entre autoridades e moradores de Barão de Cocais. O temor era que, se a estrutura se soltasse, ocorreriam vibrações capazes de provocar o rompimento da barragem Sul Superior.

Investimento da Vale em Macacos, Itabirito e Barão nos próximos 3 anos

A Vale anunciou no dia 24 de setembro R\$ 190 milhões em investimentos em até três anos para ações nas comunidades de Macacos (Nova Lima), Barão de Cocais e Itabirito. Trata-se do Plano de Desenvolvimento de Territórios Impactados, conforme o perfil econômico e social de cada localidade. De acordo com comunicado, o objetivo é "desenvolver as vocações econômicas das regiões, além promover o bem-

-estar social após as alterações nos níveis de emergência das barragens B3/B4, Sul Superior e Forquilhas". As ações serão nas áreas de turismo, infraestrutura, educação, saúde, meio ambiente e capacitação profissional. Inclui construção e reforma de equipamentos públicos, limpeza e desassoreamento de cursos d'água, construção de escolas e fortalecimento de programas sociais e de saúde.

“ Para todas as comunidades que estão abaixo (da barragem) a gente está oferecendo esse programa de reassentamento. ”

Ivan Simões
Chefe de assuntos corporativos da Anglo American Brasil

R\$ 190 milhões
é valor anunciado pela Vale para investir nas localidades atingidas por barragens de rejeitos da mineradora.

Anglo vai reassentar 400 famílias

A Anglo American vai investir mais de US\$ 100 milhões no reassentamento de até 400 famílias que vivem em comunidades abaixo da barragem de rejeitos do projeto Minas-Rio, estima o chefe de assuntos corporativos da Anglo American Brasil, Ivan Simões. O anúncio foi feito no dia 24 de setembro. O projeto de assentamento está em curso há três anos em Conceição do Mato Dentro, onde está o projeto de mineração da companhia no país.

Um comitê de convivência foi estabelecido para definir os parâmetros dessa realocação, que pode ser feita para propriedades da própria Anglo ou de terceiros, desde que dentro dos padrões mínimos estabelecidos. Simões diz que alguns dos envolvidos são posseiros e recebem o título de propriedade da terra após o reassentamento. Simões não soube precisar quantas famílias já aderiram ao programa nesse período.

Dique da Vale é liberado em São Gonçalo

A Vale obteve, no dia 30 de agosto, a licença para operar (LO), um dique de contenção que integra o Complexo de Brucutu, em São Gonçalo do Rio Abaixo. A estrutura teve sua área de inundação expandida nos últimos anos e restava à empresa conseguir a autorização para utilizá-lo com a nova capacidade. Com esse passo dado, a mineradora passa a ter mais condições de aumentar a produção de sua maior mina em Minas.

A LO foi concedida pela Câmara de Atividades Minerárias (CMI), órgão vinculado ao Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam) e que trata exclusivamente de licenciamentos ligados à mineração. O Dique de Contenção de Sedimentos (DCS) é "um equipamento de controle ambiental", cuja finalidade é reter as partículas sólidas da terceira Pilha de Disposição de Estéril (PDE-03) da mina de Brucutu.

MAIS SAÚDE PARA SÃO GONÇALO,

MAIS ATENÇÃO PARA VOCÊ.

A Prefeitura de São Gonçalo investe cada vez mais a saúde.

Duas novas ambulâncias 0 km foram adquiridas para atender a população. Os veículos são equipados com oxigênio e outros itens para proporcionar mais agilidade e conforto aos usuários.

É mais atenção e mais saúde para todos de São Gonçalo do Rio Abaixo.



SÃO GONÇALO
DO RIO ABAIXO
cada dia melhor

saogoncalo.mg.gov.br



O TURISMO DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO CONTA COM NOVAS FERRAMENTAS DE DIVULGAÇÃO



No FACEBOOK, curta a página "Descubra Conceição do Mato Dentro"



CURTA, COMENTE E COMPARTILHE AS POSTAGENS COM SEUS AMIGOS



No INSTAGRAM, siga "@descubracmd"

LEMBRE-SE DE USAR A HASHTAG
#CORACAODEMINASGERAIS
para promover ainda mais a
CAPITAL MINEIRA DO ECOTURISMO



CONFIRA AINDA O SITE
www.turismo.cmd.mg.gov.br
e baixe o aplicativo Visite CMD



CHEGOU O APP DEFATO ONLINE!

NOTÍCIAS EM TEMPO REAL,
NA PALMA DA SUA MÃO!



Download no
App Store



Disponível em
Google Play



APP RÁPIDO, NAVEGAÇÃO INTUITIVA
E LEVE!



VOCÊ NO CONTROLE! ESCOLHA
ASSUNTOS E RECEBA NOTIFICAÇÕES

